

Ginástica rítmica: com atletas do Paraná, Brasil encerra Mundial com melhor resultado da história

24/08/2025

Esporte

Com três atletas que treinam no Paraná, o Brasil encerrou sua participação neste domingo (24) no 41º Mundial de Ginástica Rítmica, disputado no Rio de Janeiro, com seu melhor desempenho da história na modalidade. Na disputa por equipes, levou duas pratas. Já na competição individual, a curitibana Bárbara Domingos ficou na 9ª posição, inédita para o País na competição solo.

Antes disso, o Brasil nunca havia conquistado uma medalha em campeonatos mundiais de ginástica rítmica e nem tido uma atleta individual entre as dez melhores.

Neste domingo, o time brasileiro foi medalha de prata na competição com bolas e arcos. A apresentação somou 28.550 pontos, apenas atrás do time ucraniano, que fez 28.650 pontos. O pódio foi completado pela China, com 28.350 pontos.

No sábado (23), o conjunto brasileiro já havia conquistado a primeira prata na disputa geral, em que as equipes se apresentam com todos os aparelhos. A equipe brasileira somou 55.250 pontos nas duas apresentações. O Japão, que fez 55.550 pontos, ficou com o ouro, e a Espanha, com 54.750 pontos, levou o bronze.

- [Paranaense Babi conquista melhor resultado da história do Brasil no Mundial de Ginástica Rítmica](#)

ATLETAS - Entre as cinco integrantes da Seleção Brasileira que ganharam medalha nas disputas em grupo, duas treinam no Paraná, e foram apoiadas pelo Governo do Estado. Mariana Gonçalves, de 20 anos, é curitibana, e treina pela Associação de Ginástica Rítmica (AGIR), projeto que recebeu R\$ 199 mil em recursos do Programa Estadual de Fomento e Incentivo ao Esporte (Proesporte).

Nicole Pircio é paulista, nascida em Piracicaba, mas mora e treina em Londrina, no Norte do Paraná. Hoje com 23 anos, ela foi apoiada pelo Governo do Paraná como bolsista do Programa Geração Olímpica e Paralímpica, em 2017 e de 2020

a 2024.

Na competição individual, o destaque brasileiro também foi do Paraná. Bárbara Domingos é curitibana, treina na Capital do Estado, no ginásio administrado pela Secretaria de Esportes, e é atleta da AGIR, que está enquadrada no Proesporte.

Desde cedo, a ginasta foi apoiada pelo Governo do Estado. Babi foi bolsista do Programa Geração Olímpica e Paralímpica de 2012 a 2024, quando foi a primeira brasileira finalista olímpica na modalidade, em 2024, e também a primeira brasileira a ganhar ouro individual na ginástica rítmica nos Jogos Pan-Americanos.

- **Com duas atletas do Paraná, Brasil conquista prata inédita no Mundial de Ginástica Rítmica**

APOIO - O Governo do Paraná investe de forma permanente no fortalecimento da ginástica. Esse suporte é garantido por meio do Proesporte, programa que alcançou um marco histórico de 1.850 projetos recebidos em 2025, quase o dobro do recorde anterior, registrado em 2023, com 945 propostas. Desde 2018, a iniciativa já destinou R\$ 83 milhões para 577 projetos esportivos em todas as regiões do Estado.

O Proesporte é viabilizado com recursos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), permitindo que contribuintes direcionem parte do tributo para fomentar o esporte paranaense. Além do financiamento, o programa conta com ações de capacitação promovidas pela Secretaria do Esporte, que já qualificaram centenas de gestores e proponentes em diferentes municípios.

Outro destaque é o Geração Olímpica e Paralímpica (GOP), criado em 2011 e considerado o maior programa estadual de apoio ao esporte por meio da concessão de bolsas-atleta. A iniciativa contempla desde jovens em formação até atletas de alto rendimento.

Os editais do GOP são abertos anualmente e a concessão das bolsas depende da comprovação de bons resultados em competições esportivas. O benefício é pago por seis meses. Em 2024, 1.165 atletas foram contemplados, com um investimento de R\$ 5,2 milhões, com patrocínio exclusivo da Copel.